

VIOLÊNCIA ENTRE NAMORADOS: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE E SATISFAÇÃO COM A VIDA

Data de aceite: 01/04/2022

Data de submissão: 08/03/2022

Gleicy Karine Nascimento de Araújo-Monteiro

UNIFACISA - Centro Universitário
Campina Grande, Paraíba

<https://orcid.org/0000-0002-4395-6518>

Lindemberg Arruda Barbosa

UNIFACISA - Centro Universitário
Campina Grande, Paraíba

<https://orcid.org/0000-0003-2341-5500>

Fihama Pires Nascimento

UNIFACISA - Centro Universitário
Campina Grande, Paraíba

<https://orcid.org/0000-0002-6776-000X>

Rebeca de Sousa Costa da Silva

UNIFACISA - Centro Universitário
Campina Grande, Paraíba

<https://orcid.org/0000-0003-3227-0366>

Júlia Maria Ferreira do Rêgo

UNIFACISA - Centro Universitário
Campina Grande, Paraíba

<https://orcid.org/0000-0001-9974-1092>

Vitória Ribeiro dos Santos

UNIFACISA - Centro Universitário
Campina Grande, Paraíba

<https://orcid.org/0000-0003-3798-3453>

Renata Clemente dos Santos-Rodrigues

UNIFACISA - Centro Universitário
Campina Grande, Paraíba

<https://orcid.org/0000-0003-2916-6832>

Emanuella de Castro Marcolino

UNIFACISA - Centro Universitário
Campina Grande, Paraíba

<https://orcid.org/0000-0002-6135-8853>

RESUMO: Objetivo: avaliar a correlação entre a violência e a qualidade de vida entre universitários com relacionamento afetivo. **Método:** pesquisa quantitativa com abordagem de caráter transversal, do tipo exploratória e descritiva, realizada com estudantes de graduação dos cursos de Enfermagem, Psicologia e Medicina que possuíam relacionamento afetivo. A coleta de dados ocorreu de forma online, contendo seis escalas validadas e adaptada para língua portuguesa: Escala Táticas de Conflito (CTS1); The World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-bref); Satisfação com a vida; Ansiedade de Hamilton; Inventário de Beck de depressão; Escala de Beck de ideação suicida. Os dados foram analisados por estatística descritiva e inferencial, utilizou-se o teste exato de Fisher e de correlação considerando significância estatística os valores de p-valor > 0,05. **Resultados:** a violência geral? apresentou significância estatística entre estudantes com idade entre 18 e 22 anos ($p > 0,00$) e a violência física entre aqueles que não estava no primeiro relacionamento afetivo da vida ($p = 0,01$). Existe relação inversamente proporcional do ponto de vista estatístico entre os escores da violência geral, física e psicológica e a satisfação com a vida e a qualidade de vida dos participantes do estudo. A violência psicológica esteve associada

com o domínio psicológico ($r=-0,27$; $p<0,00$) de qualidade de vida e nas relações sociais ($r=-0,34$; $p<0,00$) e com a satisfação com a vida ($r=-0,41$; $p<0,00$). A violência física apresentou relação com o escore geral de qualidade de vida ($r=-0,32$; $p<0,01$) e a violência geral com o domínio de relações sociais ($r=-0,37$; $p<0,00$) e satisfação com a vida ($r=-0,27$; $p<0,00$).

Conclusões: o desfecho da violência entre estudantes universitários em relacionamento afetivo afeta diretamente a sua qualidade de vida, de forma que podemos concluir que à medida que ocorre o ato violento diminui a qualidade de vida e satisfação com a vida entre estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Violência; Qualidade de vida; Relações Sociais; Namorados.

DATING VIOLENCE: QUALITY ASSESSMENT AND LIFE SATISFACTION

ABSTRACT: Objective: to evaluate the correlation between violence and quality of life among college students in an affective relationship. **Method:** quantitative research with a cross-sectional, exploratory and descriptive approach, conducted with undergraduate students of Nursing, Psychology and Medicine who had an affective relationship. The data collection occurred online, containing six scales validated and adapted to the Portuguese language: Conflict Tactics Scale (CTS1); The World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-bref); Satisfaction with life; Hamilton's Anxiety; Beck's Depression Inventory; Beck's Suicidal Ideation Scale. The data were analyzed by descriptive and inferential statistics, using Fisher's exact test and correlation tests, considering statistical significance $p\text{-value} > 0.05$. **Results:** General violence? showed statistical significance among students between 18 and 22 years old ($p>0.00$) and physical violence among those who were not in their first affective relationship in life ($p=0.01$). There is inversely proportional relationship from statistical point of view between the scores of general, physical and psychological violence and life satisfaction and quality of life of the study participants. Psychological violence was associated with the psychological domain ($r=-0.27$; $p<0.00$) of quality of life and in social relationships ($r=-0.34$; $p<0.00$) and with life satisfaction ($r=-0.41$; $p<0.00$). Physical violence showed a relationship with overall quality of life score ($r=-0.32$; $p<0.01$) and overall violence with social relations domain ($r=-0.37$; $p<0.00$) and satisfaction with life ($r=-0.27$; $p<0.00$). **Conclusions:** the outcome of violence among college students in affective relationship directly affects their quality of life, so we can conclude that as the violent act occurs decreases quality of life and satisfaction with life among students.

KEYWORDS: Violence; Quality of Life; Social Relationships; Boyfriends.

INTRODUÇÃO

A violência é um fenômeno subjetivo e complexo que causa consequências a nível mundial pelas diversas formas de serem perpetradas. Embora esteja sempre presente na existência humana, a violência não deve ser normalizada, uma vez que provoca prejuízos em grau social, econômico e cultural, além de causar dor e sofrimento às vítimas acometidas (MINAYO, 2020; MISSE, 2016).

O crescimento de estudos sobre a temática vem ganhando espaço nas últimas décadas, tornando-se importante para a compreensão de suas variadas tipologias. A

vista disso, na emergência de identificar os sinais da violência para a implementação de medidas preventivas, as políticas públicas ganharam espaço no ambiente de saúde e os profissionais passaram a ser necessários para uma assistência preventiva e reparatória a base multiprofissional, interdisciplinar e socialmente comprometida (MINAYO *et al.*, 2018).

A partir dessa perspectiva, a violência propagandeia em diferentes âmbitos de atividades e muitas vezes passa despercebida, isso pode se justificar pela normatização de atos violentos e por considerar violência apenas agressões físicas. Dessa forma, é necessário que seja feita abordagem de aprofundamento relacionado a temática, imergindo na discussão das tipologias que fazem parte das múltiplas formas de atos violentos (MURTA *et al.*, 2019; GONÇALVES, CABRAL E SALHANI, 2018).

A violência pode acontecer em diversos tipos de cenários sociais, faixas etárias e formas de relacionamentos. O presente estudo concentra-se na abordagem da ocorrência da violência no namoro considerando a escassez de estudos envolvendo a temática e a importância de identificar relacionamentos abusivos de forma prévia visando minimizar os impactos para saúde física e mental da vítima.

A violência no namoro consiste na ocorrência de ações e ameaças de abuso psicológico, social, físico ou sexual praticadas respectivamente ou simultaneamente durante a relação afetiva (MARQUES, 2016). Segundo uma investigação realizada por Duarte (2019) no Noroeste de Portugal, cerca de 55,8% da população jovem-adulto relata sofrer violência em seus relacionamentos, para além desta evidência, a autora traz dados indicadores de 43,2% de uma amostra de 600 alunos que afirmaram já ter praticado algum tipo de violência durante o namoro.

Nesse contexto, estudos apontam que as vivências de intimidade entre jovens namorados integram os ciúmes e a infidelidade como fatores susceptíveis para arranjos de conflitos e brigas na relação, conseqüentemente, tais alegações se destacam predominantes na perpetração da violência durante o namoro. Em razão disso, a insegurança do apego e estratégias negativas utilizadas para o manejo resolutivo dos conflitos se destacam como raízes da problemática apresentada (MURTA *et al.*, 2019; OLIVEIRA *et al.*, 2016).

A elaboração de políticas assistenciais voltadas ao público jovem vem sendo cada vez mais incidente nas últimas décadas, principalmente em organizações internacionais de fomento à pesquisa. Isto ocorre devido à comprovação das conseqüências dos traumas. Alguns estudos revelam que sujeitos que foram expostos a experiências emocionais desagradáveis desenvolveram déficits, alterações na estrutura cerebral e na atividade psicológica de maneira geral; que pode fomentar - na vida adulta - condições clínicas diversas como o transtornos de estresse pós traumático, de personalidade, de humor, psicóticos e a violência conjugal (BESERRA *et al.*, 2016; WAIKAMP, SERRALTA, 2018).

Diante desse panorama, percebe-se que a violência no namoro pode resultar em baixa qualidade de vida, dado que pode refletir de várias maneiras, com modificações não apenas anatômicas, mas também comportamentais e psíquicas no indivíduo vitimado.

Sentimentos como melancolia, frustração, vergonha, insegurança e comportamentos suicidas podem surgir entre os aspectos emocionais da vítima (MOREIRA *et al.*, 2016).

Observa-se, ainda, que a satisfação com a vida correlaciona-se às subjetividades perante aos conceitos e características inerentes a qualidade de vida, em que frequentemente é associada às terminologias “felicidade” e “bem-estar pessoal”; no entanto, pouco se tem estudado sobre as peculiaridades que permeiam a violência e essa satisfação (MAIA *et al.*, 2007).

Da mesma maneira, verifica-se que o acervo de estudos sobre violência entre namorados ainda se mostra reduzido nos repositórios científicos nacional (MURTA *et al.*, 2019; GONÇALVES, CABRAL E SALHANI, 2018) e internacional; evidenciando, dessa forma, a necessidade de mais investigações que os trabalhem.

Considerando o exposto questiona-se: Existe correlação entre qualidade e satisfação da vida com situações de violência vivenciadas por estudantes em relacionamento afetivo? O estudo objetivou avaliar a correlação entre a violência e a qualidade de vida entre universitários com relacionamento afetivo.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, com abordagem de caráter transversal, do tipo exploratória e descritiva executada entre os meses de maio e junho de 2020 no município de Campina Grande, Paraíba, Brasil.

O público alvo do estudo compreendeu estudantes de graduação dos cursos de Enfermagem, Medicina e Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior pública. Tendo em vista, o foco do estudo com estudantes que estavam em um relacionamento íntimo no momento da coleta de dados e a inviabilidade de mensurar esse dado, assim como a escassez de dados concretos sobre tal amostra, a mesma definiu-se de maneira aleatória, não-probabilística por conveniência, alcançando uma amostra de 56 estudantes.

Foram incluídos estudantes do curso de Enfermagem, Medicina e Psicologia, maiores de 18 anos, que estavam em relacionamento afetivo há pelo menos 2 meses. E excluídos aqueles em relacionamento estável com divisão do mesmo lar.

A coleta de dados ocorreu de maneira virtual via formulário do Google devido às condições sanitárias frente a COVID-19, as quais exigiram distanciamento social dos indivíduos. Os participantes foram abordados a participarem da pesquisa por meio de mensagem padrão criada pelos pesquisadores, na qual continha objetivo e esclarecimentos sobre a pesquisa, bem como link de acesso aos instrumentos de coleta de dados; esta mensagem foi divulgada entre os estudantes pelos representantes de cada turma e período da graduação.

Ao acessar o link do formulário de coleta de dados, o estudante, obrigatoriamente, sinalizou o aceite de participação na pesquisa mediante leitura do termo de consentimento

livre e esclarecido. Após esta etapa, o estudante foi direcionado a seção seguinte na qual constava os instrumentos de coleta de dados.

Utilizou-se sete instrumentos de coleta de dados, sendo um questionário de caracterização da amostra e seis escalas validadas e adaptada para língua portuguesa: Escala Táticas de Conflito (CTS1); The World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-bref); Escala de Satisfação com a vida; Escala de ansiedade de Hamilton; Inventário de Beck de depressão; Escala de Beck de ideação suicida.

A CTS1 mensura a ocorrência da violência entre relações íntimas e abrange três táticas para lidar com conflitos: argumentação, agressão verbal e agressão física. Cada questão tem quatro opções de resposta, as quais indicam relativamente o número de vezes que determinado comportamento ocorreu (0 = nenhuma, 1 = poucas vezes, 2 = várias vezes, 99 = não sabe ou não respondeu).

O WHOQOL-BREF é constituído de 26 perguntas, sendo a pergunta número 1 e 2 sobre a qualidade de vida geral. As respostas seguem uma escala de Likert que vai de 1 a 5, e quanto maior a pontuação melhor a qualidade de vida. Fora essas duas questões (1 e 2), o instrumento tem 24 facetas as quais compõem 4 domínios que são: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente.

A escala de satisfação com a vida utiliza cinco questões tendo como parâmetros de resposta os seguintes itens: 7 = Concordo Plenamente, 6 = concordo, 5 = concordo um pouco, 4 = não concordo nem discordo, 3 = discordo um pouco, 2 = Discordo, 1 = Discordo Plenamente. O nível de satisfação com a vida define-se pelo somatório das respostas que se alcançar o um valor entre 30 a 35 tem-se o indivíduo extremamente satisfeito; 25 a 29 – Satisfeito; 20 a 24 - Razoavelmente Satisfeito; 15 a 19 - Razoavelmente Satisfeito; 10 a 14 – Insatisfeito; 5 a 9 - Extremamente insatisfeito.

A escala de ansiedade de Hamilton é composta por 13 itens que abordam: humor ansioso, tensão, medo, insônia, cognitivo, humor deprimido, somatizações motoras, sensoriais, sintomas cardiovasculares, respiratórios, gastrointestinais, geniturinários, autonômicos, comportamento na aplicação da escala. Para cada item citado deve ser estabelecido um grau entre 0 e 4, sendo 0 = nenhum, 1= Leve, 2=Médio, 3=forte, 4=máximo o somatório pode variar entre 0 e 56, quando o valor total alcançar entre 7 e 17 considera-se ansiedade leve, entre 18 e 24 ansiedade moderada, e acima de 25 estado grave de ansiedade.

O Inventário de Depressão de Beck é um instrumento de auto aplicação composto por 21 itens, cujo objetivo é medir a intensidade da depressão a partir dos 13 anos até a terceira idade. A aplicação pode ser individual ou coletiva. Em relação ao escore valores entre 0 e 13 compreende-se como “depressão mínima” ou “ausência de depressão”, valores entre 14 e 19 como “depressão leve”, valores entre 20 e 28 como “depressão moderada” e valores acima de 28 como “depressão severa”.

A escala de Ideação Suicida é composta por 21 grupos, de 1 a 5 consiste na triagem,

de 6 a 20 a elaboração concreta do plano suicida. A gravidade é avaliada somando os escores individuais e obtendo o total do 1 ao 19, pois o 20 e o 21 são de caráter informativo. Confirma-se a suspeita de ideação suicida se o escore for diferente de zero. Quanto maior for o escore, maior será o risco.

Como variável dependente definiu-se violência entre namorados e como variáveis independentes: sexo, idade, cor, relacionamento atual, qualidade de vida e satisfação com a vida. Os dados foram tabulados e analisados utilizando o programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) na versão 20.0 e receberam tratamento estatístico descritivo por meio de frequências relativas e absolutas e estatística inferencial. Para análise inferencial realizou-se o teste exato de Fisher e de correlação considerando significância estatísticas valores de p-valor > 0,05.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande; sendo aprovada com o parecer nº 3.982.340. Destaca-se a manutenção dos princípios éticos de pesquisas envolvendo seres humanos, seguidos de acordo com a Resolução 466/12, estabelecida pelo Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

A amostra do estudo foi composta predominantemente de alunos do sexo feminino (n=51; 89,5%), com idade entre 18 a 22 anos (n=40; 70,2%) e cor parda autodeclarada (n=30; 52,6%). A maioria indicou que o relacionamento atual consiste no primeiro da sua vida (n=43; 75,4%).

Variável	N	%
Sexo		
Feminino	51	89,5
Masculino	6	10,5
Idade		
18 a 22 anos	40	70,2
23 a 27 anos	14	24,6
28 a 32 anos	3	5,3
Cor da pele autodeclarada		
Branca	21	36,8
Parda	30	52,6
Preta	6	10,5
Relacionamento atual é o primeiro da sua vida		
Sim	43	75,4
Não	14	24,6

Tabela 01 – Caracterização da amostra. Campina Grande, PB, Brasil.

Fonte: autoria própria.

A tabela 2 demonstra a associação entre a ocorrência da violência e os dados de caracterização da amostra, é possível observar que a violência psicológica se apresentou associada significativamente com a idade dos participantes na faixa etária de 18 a 22 anos ($p < 0,00$). Ainda a violência física apresentou associação com os estudantes que não estavam no primeiro relacionamento afetivo (50,0%; $p = 0,00$).

	Violência Psicológica		p-valor	Violência Física		p-valor	Violência Geral		p-valor
	Não N(%)	Sim N(%)		Não N(%)	Sim N(%)		Não N(%)	Sim N(%)	
Sexo									
Feminino	9 (18,0)	41 (82,0)	0,39	39 (78,0)	11 (22,6)	0,70	8 (16,0)	42 (84,0)	0,44
Masculino	0 (0,0)	8 (100)		4 (80,0)	2 (20,0)		0 (0,0)	5 (100)	
Idade									
18 a 22 anos	0 (0,0)	1 (100)	0,00	30 (76,9)	9 (23,1)	0,45	30 (76,9)	9 (23,1)	0,45
23 a 27 anos	1 (2,6)	38 (97,4)		12 (85,7)	2 (14,3)		12 (85,7)	2 (14,3)	
29 a 32 anos	7 (50,0)	7 (50,0)		1 (50,0)	1 (50,0)		1 (50,0)	1 (50,0)	
Cor da pele									
Branca	3 (15,8)	16 (84,2)	0,49	13 (68,4)	6 (31,6)	0,46	3 (15,8)	16 (84,2)	0,96
Parda	4 (13,3)	26 (86,7)		25 (83,3)	5 (16,7)		4 (13,3)	26 (83,3)	
Preta	2 (33,3)	4 (66,7)		5 (83,3)	1 (16,7)		1 (16,7)	5 (83,3)	
Relacionamento atual é o primeiro da sua vida									
Sim	34 (82,9)	7 (17,1)	0,58	36 (87,8)	5 (12,2)	0,00	7 (17,1)	34 (82,9)	0,33
Não	12 (85,7)	12 (14,3)		7 (50,0)	7 (50,0)		1 (7,1)	13 (92,9)	
Qualidade de vida									
Necessário melhorar	4 (33,3)	8 (66,7)	0,23	7 (58,3)	5 (41,7)	0,79	3 (25,0)	9 (75,0)	0,43
Regular	4 (10,8)	33 (89,2)		32 (86,5)	5 (13,5)		4 (10,8)	33 (89,2)	
Boa	0 (0,00)	1 (100,0)		1 (100,0)	0 (0,00)		0 (0,00)	1 (100,0)	
Satisfação com a vida									
Insatisfeito	7 (21,9)	25 (78,1)	0,27	22 (68,8)	10 (31,3)	0,05	7 (87,5)	1 (12,5)	0,33
Satisfeito	2 (8,7)	21 (91,3)		21 (91,3)	2 (8,7)		34 (72,3)	13 (27,7)	

Tabela 02 – Associação entre a violência e as variáveis de caracterização da amostra. Campina Grande, PB, Brasil.

Fonte: autoria própria.

A correlação entre a violência psicológica, física e a violência geral e os domínios de qualidade de vida e satisfação com a vida apresentam-se expressos na tabela 3 adiante. É possível inferir que existe uma relação inversamente proporcional e significativamente estatístico entre a violência psicológica e os domínio de meio ambiente de qualidade de vidas ($r=-0,33$; $p=0,01$) e a escala de satisfação com a vida ($r=-0,33$; $p=0,01$).

A violência física apresentou correlação inversamente proporcional entre todos os domínios de qualidade de vida e satisfação com a vida, indicando que à medida que aumenta-se a situação da violência física diminui a qualidade de vida e satisfação com a vida. No escore total de violência foi possível observar a mesma relação entre os domínios de relações sociais ($r=-0,30$; $p=0,02$) e meio ambiente ($r=-0,38$; $p<0,00$).

	Psicológica		Física		Geral	
	Coefficiente de correlação	p-valor	Coefficiente de correlação	p-valor	Coefficiente de correlação	p-valor
Físico	0,29	0,83	-0,30	0,02	-0,06	0,65
Psicológico	-0,14	0,28	-0,29	0,02	-0,16	0,21
Relações sociais	-0,23	0,08	-0,31	0,01	-0,30	0,02
Meio ambiente	-0,33	0,01	-0,37	0,00	-0,38	0,00
QV geral	-0,07	0,56	-0,38	0,00	-0,15	0,25
Satisfação com a vida	-0,33	0,01	-0,37	0,00	-0,15	0,25

Tabela 03 – Correlação da violência com a satisfação com a vida, qualidade de vida e suas facetas. Campina Grande, PB, Brasil.

Fonte: autoria própria.

DISCUSSÃO

As tipologias de violência mais frequentes em relacionamentos são a violência física e psicológica, sendo a psicológica mais prevalente entre os casos (HERCULAN *et al.*, 2020). A violência psicológica nos jovens pode ter relação direta com a imaturidade entre as relações interpessoais, tornando essa fase, um período de grande vulnerabilidade a violência (SÁ *et al.*, 2013). A violência entre namorados durante a adolescência é considerada um forte preditor da violência entre casais na idade adulta (CORNELIUS *et al.*, 2009; FRIEZE, 2000).

No relacionamento afetivo entre jovens, várias são as formas de manifestação da violência psicológica, como as agressões verbais, humilhações e o controle sobre o comportamento do cônjuge; dentre essas formas veladas de violência destaca-se o *Gaslighting*, trata-se de um termo utilizado para referir-se à violência emocional através da manipulação psicológica, que leva a mulher e as pessoas ao seu redor a acharem que

ela enlouqueceu ou que é incapaz (STOCKER; DALMASO, 2016). Além disso, algumas das vítimas acreditam que os companheiros podem mudar conforme seus argumentos, carinhos e presentes que são oferecidos após a violência (ATAÍDE, 2015; MURTA *et al.*, 2019).

A violência psicológica além de ser uma violação de direitos, traz graves danos para a saúde e o bem estar biopsicossocial, originando sofrimento psicológico, dores crônicas, síndrome do pânico, depressão, tentativa de suicídio e distúrbios alimentares, levando assim a redução da qualidade de vida e menor satisfação em relação ao corpo, a vida sexual e relacionamentos interpessoais, fazendo com que as vítimas tenham medo de participar da vida social, seja no meio familiar, educacional ou profissional (KOSAK *et al.*, 2018). Algumas consequências subjetivas da violência no namoro entre jovens são o isolamento social, baixa autoestima, ideação suicida e comportamento sexual de risco, o que pode levar a vítima a sérios problemas psicológicos e de relações sociais (MARTINS, 2017).

Em um estudo realizado em Campinas-SP, evidenciou-se que as pessoas que já vivenciaram relacionamentos abusivos anteriormente, são vitimadas em outros relacionamentos, podendo gerar casos de violência mais intensos e resistentes posteriormente, como também, as vítimas se tornam ao longo desses relacionamentos, mais propensas a sofrer diversos tipos de violência, no qual, pode deixar marcas negativas para o resto da vida (ATAÍDE, 2015).

A violência em geral afeta diretamente os domínios da qualidade de vida, sendo inversamente proporcional, na medida em que aumenta a violência diminui a qualidade de vida, bem como os diferentes tipos de violência impactam negativamente em diferentes dimensões do bem-estar físico e mental (HISASUE *et al.*, 2020). Em um estudo, no qual, foi analisada a associação da violência com a qualidade de vida, foi evidenciado que o índice de qualidade de vida de quem foi vítima de violência foi menor do que o índice dos que os que relataram não sofrer de violência (LUCENA *et al.*, 2017).

Diante dos dados, observou-se que quanto maior a ocorrência de violência, menor a satisfação com a vida, como também o inverso, sendo de forma específica na ocorrência de violência psicológica e geral. Essa avaliação da satisfação com a vida depende das características específicas de cada vítima de violência, baseando-se de acordo com seus próprios critérios de interesses, determinado pelas circunstâncias, valores e objetivos pessoais, que tentam compreender a situação vivenciada (PAIVA *et al.*, 2017; FREITAS *et al.*, 2020).

A violência mantém uma relação inversamente proporcional com a qualidade de vida, portanto, quanto mais carências sociais estiverem presentes, maior são as chances de casos de violência, e vice e versa (PALHONI *et al.*, 2014). Questões como desemprego, fome, condições precárias de moradia, uso de álcool e outras drogas, podem ser precursores de atos violentos (PAIVA *et al.*, 2017). Um estudo realizado em Recife-PE, foi

possível observar que os adolescentes das comunidades apresentaram quatro vezes mais chances de perpetrar violência psicológica no namoro, sendo reflexos do ambiente violento no qual estão inseridos que fazem com que se mantenha esse comportamento agressivo dos jovens (BARREIRA *et al.*, 2013).

CONCLUSÕES

A presente investigação conclui correlação inversamente proporcional entre violência psicológica e o domínio ambiente para qualidade de vida e a satisfação com a vida no geral; bem como, correlação inversa para violência física e todos os domínios da qualidade de vida e a satisfação com a vida no geral.

No que concerne à discrepância entre os sexos dos participantes da amostra, eleva-se a necessidade de sua homogeneização em estudos futuros, para avaliar equanimemente os dados encontrados. Outra limitação importante refere-se à centralização e redução na quantidade de participantes, dessa forma, os achados não podem ser generalizados. Contudo, espera-se que este estudo possibilite aos profissionais e estudantes uma construção e expansão de conhecimentos concernente à temática, corroborando na formulação de ideias e estratégias de enfrentamento da violência.

REFERÊNCIAS

- ATAÍDE, Marlene Almeida. **Namoro: uma relação de afetos ou de violência entre jovens casais?** Revista Internacional Interdisciplinar Interthesis, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 248, 13 jul. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1807-1384.2015v12n1p248>. Acesso em 13 de julho de 2021.
- BARREIRA, Alice Kelly; LIMA, Maria Luiza Carvalho de; AVANCI, Joviana Quintes. **Cocorrência de violência física e psicológica entre adolescentes namorados do recife, Brasil: prevalência e fatores associados.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, p. 233-243, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/lj/csc/a/t9Hcq3sjNpNZjYxBRFQdqZB/abstract/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 16 de ago. 2021.
- BESERRA *et al.*, **Prevalência e características da violência no namoro entre adolescentes escolares de Portugal.** Esc. Anna Nery 20 (1) • Jan-Mar 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/lj/ean/a/Zkd3tMpQ4drF54M34nZBTHD/?lang=pt>. Acesso em: 17 de agosto de 2021.
- CORNELIUS, T. L., Sullivan, K. T., Wyngarden, N., & Milliken, J. C. (2009). **Participation in prevention programs for dating violence: Beliefs about relationship violence and intention to participate.** Journal of Interpersonal Violence, 24(6), 1057-1078. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0886260508319363>. Acessado em 13 de julho de 2021.
- DE FREITAS, Sofia Trindade. **Vitimização Sexual: Estudo exploratório acerca da satisfação sexual e satisfação com a vida em estudantes universitárias.** 2020. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/129930/2/428004.pdf> . Acesso em: 15 jul. 2021.

DUARTE, Catarina Raquel da Silva. **Violência no Namoro: Taxa de incidência em estudantes universitários**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. [sn]. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/8315/1/PG_Catarina%20Duarte.pdf>. Acesso em: 15 Agosto 2021.

GONÇALVES, Gisela; CABRAL, Raquel; SALHANI, Jorge. **Violência organizacional: reflexões a partir da perspectiva dos estudos para a paz**. *Organicom*, v. 15, n. 28, p. 247-264, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.6/6253>>. Acesso em: 16 Junho 2021.

HERCULAN, Maria Aparecida Feitosa Candido et al. **Representações sociais de violência no namoro em adolescentes: uma revisão sistemática**. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, [S.L.], v. 12, n. 7, p. e3260, 21 maio 2020. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e3260.2020>.

HISASUE, Tomomi; KRUSE, Marie; RAITANEN, Jani; PAAVILAINEN, Eija; RISSANEN, Pekka. **Quality of life, psychological distress and violence among women in close relationships: a population-based study in finland**. *Bmc Women'S Health*, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 212-1212, 28 abr. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12905-020-00950-6>. Acesso em: 13 de ago. 2021.

KOSAK, Mirian Maria; PEREIRA, Deivdy Borges; INÁCIO, Adriele Andreia. **Gaslighting e mansplaining: As formas da violência psicológica**. *Simpósio Gênero e Políticas Públicas*, v. 5, n. 1, p. 251-262, 2018. Disponível em: <http://anais.uel.br/portal/index.php/SGPP/article/view/1030/916>. Acesso em: 15 de ago. 2021.

LUCENA, Kerle Dayana Tavares de; VIANNA, Rodrigo Pinheiro de Toledo; NASCIMENTO, João Agnaldo do; CAMPOS, Hemílio Fernandes Coelho; OLIVEIRA, Elaine Cristina Tôrres. **Association between domestic violence and women's quality of life**. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, [S.L.], v. 25, p. e2901, 5 jun. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1535.2901>. Acesso em 13 de ago. 2021.

MAIA, Â., GUIMARÃES, C., CARVALHO, C., CAPITÃO, L., CARVALHO, S., & CAPELA, S. (2007). **Maus-tratos na infância, psicopatologia e satisfação com a vida: um estudo com jovens portugueses**. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/7066>>. Acesso em: 16 junho 2021.

MARQUES, Melissa Alfafar. **Violência no namoro em estudantes universitários portugueses**. 2016. Tese de Doutorado. Disponível em: https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/5311/1/4918_9757.pdf. Acesso em: 15 Agosto 2021.

MARTINS, Ana Paula Antunes. **Violência no namoro e nas relações íntimas entre jovens: considerações preliminares sobre o problema no brasil**. *Rev. Gênero, Niterói*, v. 17, n. 2, p. 9-28, set. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/rg.v17i2.939>. Acesso em 13 de julho de 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza *et al.* **Institucionalização do tema da violência no SUS: avanços e desafios**. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2018, v. 23, n. 6. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04962018>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04962018>. Acesso em: 16 Junho 2021.

MINAYO, Maria Célia de Souza. **Violência: um Velho-Novo Desafio para a Atenção à Saúde**. *Revista Brasileira de Educação Médica* [online]. 2005, v. 29, n. 01. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v29.1-009>>. Epub 22 Abr 2020. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v29.1-009>. Acesso em: 15 Agosto 2021.

MISSE, Michel. **Violência e teoria social. Dilemas-Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, v. 9, n. 1, p. 45-63, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/dilemas/article/view/7672?locale=es_ES>. Acesso em 15 Agosto 2021.

MOREIRA et al. **Impactos da violência perpetrada contra adolescentes na qualidade de vida**, Arq. Ciênc. Saúde. 2016 out-dez; 23(4). Disponível em: <<https://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/484/238>>. Acesso em: 17 de agosto de 2021.

MURTA, Sheila Giardini et al. **Intimidade e apego no namoro: implicações de estudos de caso para prevenção à violência**. Contextos Clínic, São Leopoldo, v. 12, n. 1, p. 204-225, abr. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822019000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 Junhos 2021. <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2019.121.09>.

MURTA, Sheila Giardini *et al.* **Intimidade e apego no namoro: implicações de estudos de caso para prevenção à violência**. Contextos Clínic, São Leopoldo, v. 12, n. 1, p. 204-225, abr. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2019.121.09>. Acesso em 13 de julho de 2021.

OLIVEIRA, Queiti Batista Moreira *et al.* **Violência física perpetrada por ciúmes no namoro de adolescentes: Um recorte de gênero em dez capitais brasileiras**. Psicologia: teoria e pesquisa, v. 32, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-3772e32323>>. Acesso em: 19 Junho 2021.

PAIVA, Tamyres Tomaz; PIMENTEL, Carlos Eduardo; MOURA, Giovanna Barroca de. **Violência conjugal e suas relações com autoestima, personalidade e satisfação com a vida**. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 10, n. 2, p. 215-227, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202017000200007. Acesso em: 15 jul. 2021.

PALHONI, Amanda Rodrigues Garcia; AMARAL, Marta Araújo; DE MATTOS PENNA, Cláudia Maria. **Representações de mulheres sobre violência e sua relação com qualidade de vida**. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Claudia-Penna-3/publication/269652906_Representations_of_violence_against_women_and_its_relationship_to_their_quality_of_life/links/57d048f108ae5f03b4890b5c/Representations-of-violence-against-women-and-its-relationship-to-their-quality-of-life.pdf. Acesso em: 16 de ago. 2021.

WAIKAMP, V; SERRALTA, F.B., **Repercussões do trauma na infância na psicopatologia da vida adulta**. Cienc. Psicol., Montevideo , v. 12, n. 1, p. 137-144, mayo 2018. Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-42212018000100137&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 17 de agosto de 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acompanhamento 36, 60, 64, 66, 67, 68, 71, 95, 171

Anatomia 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Ansiedade 43, 45, 74, 84, 91, 94, 119, 135, 136, 165, 170, 172, 194, 198, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Antibacterianos 180

Assistência de enfermagem 35, 43, 65, 71, 178

Atenção primária 10, 14, 16, 38, 59, 60, 81, 82, 83, 89, 91, 92, 115, 214

Aulas práticas 146, 147

Automedicação 139, 140, 144, 145

C

Câncer infantil 35, 37, 39, 46

Centro cirúrgico 93, 94, 95, 96, 97, 113

Conceções 163, 164, 165, 166, 167, 174, 175

Conhecimento 3, 5, 35, 45, 55, 57, 58, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 78, 89, 99, 101, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 113, 115, 125, 139, 141, 142, 143, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 165, 172, 181, 212

COVID-19 81, 82, 83, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 114, 197

Criança hospitalizada 73, 77

Cuidados de enfermagem 35, 50, 68, 70, 72, 73, 75

D

Depressão 94, 122, 125, 194, 198, 202, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 214

Desnutrição infantil 24

Drogas psicoativas 139, 141, 143, 144, 212

E

Educação em enfermagem 53

Enfermagem 1, 3, 5, 10, 11, 12, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 161, 162, 163, 164, 165, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 183, 192, 193, 194, 197, 204, 208, 210, 213, 214, 216

Enfermagem oncológica pediátrica 34, 35, 40, 46

Enfermagem pediátrica 73, 80, 99

Enfermerias 128

Ensino 9, 21, 46, 48, 53, 55, 61, 75, 104, 113, 122, 128, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 161, 197, 206, 208, 211, 213

Equipamento de proteção individual 100, 102, 109, 111

Equipe multiprofissional 2, 3, 5, 38, 40, 51, 136, 143, 183, 184

Esgotamento profissional 116, 121, 127, 129

Estresse 43, 74, 77, 79, 96, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 196, 212

Estresse ocupacional 116, 120

G

Gerenciamento 41, 43, 48, 82, 83, 84, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 136, 179

Gestão de antimicrobianos 180

Gestão em saúde 2, 11

H

Humanização da assistência 53, 57, 58, 73

I

Ideação suicida 194, 198, 199, 202, 206, 208, 210, 211, 212, 213

Incidência 24, 39, 119, 190, 204, 206, 212, 214

Infecção do trato urinário 24, 179, 181, 182, 183, 192

Infecções urinárias 180, 184, 187, 189, 190

IST 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

M

Manifestações 116, 117, 120, 128, 132, 187

Métodos de prevenção 153, 155, 156

Mortalidade infantil 12, 13, 15, 16, 17, 21

Mortalidade neonatal 4, 10, 12, 15, 20, 21

N

Namorados 194, 195, 196, 197, 199, 201, 203, 207

O

Oncologia 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 145, 156

P

Pandemia 81, 82, 83, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 208

Políticas públicas 12, 14, 15, 19, 20, 21, 196, 204

Precaução 100, 102, 105, 109, 112

Prescrições de medicamentos 180

Profissionais de enfermagem 44, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 110, 111, 112, 114, 115, 119, 125, 126, 127, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Protocolo 1, 2, 3, 4, 5, 9, 11, 45, 48, 179, 180, 181, 182, 183, 189, 190, 191, 192

Protocolos clínicos 9, 10, 33, 180, 182

Púerperas 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 176

Q

Qualidade de vida 36, 40, 43, 44, 124, 125, 127, 128, 131, 135, 140, 141, 143, 148, 150, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205

R

Recém-nascido 1, 2, 4, 5, 6, 8, 11, 14, 16, 19, 55, 58, 61, 64, 65, 69, 71, 72, 168

Relacionamento 123, 143, 160, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 206, 207, 208, 210, 211, 212

Relações sociais 137, 143, 154, 195, 198, 201, 202

S

Saúde da criança 12, 14, 20, 68, 72, 74

Saúde da mulher 12, 53, 55, 59, 62, 64, 66, 67, 68, 70, 72, 213

Sentimentos 45, 46, 54, 60, 74, 77, 94, 96, 119, 136, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 174, 175, 197

Serviços de saúde 2, 40, 43, 57, 60, 99, 112, 122, 125, 163, 164, 165, 172, 173, 175, 211

Sexualidade 70, 71, 151, 153, 154, 161, 162

Síndrome de Burnout 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132

U

Unidade de terapia intensiva 1, 9, 11, 19, 127, 128, 130

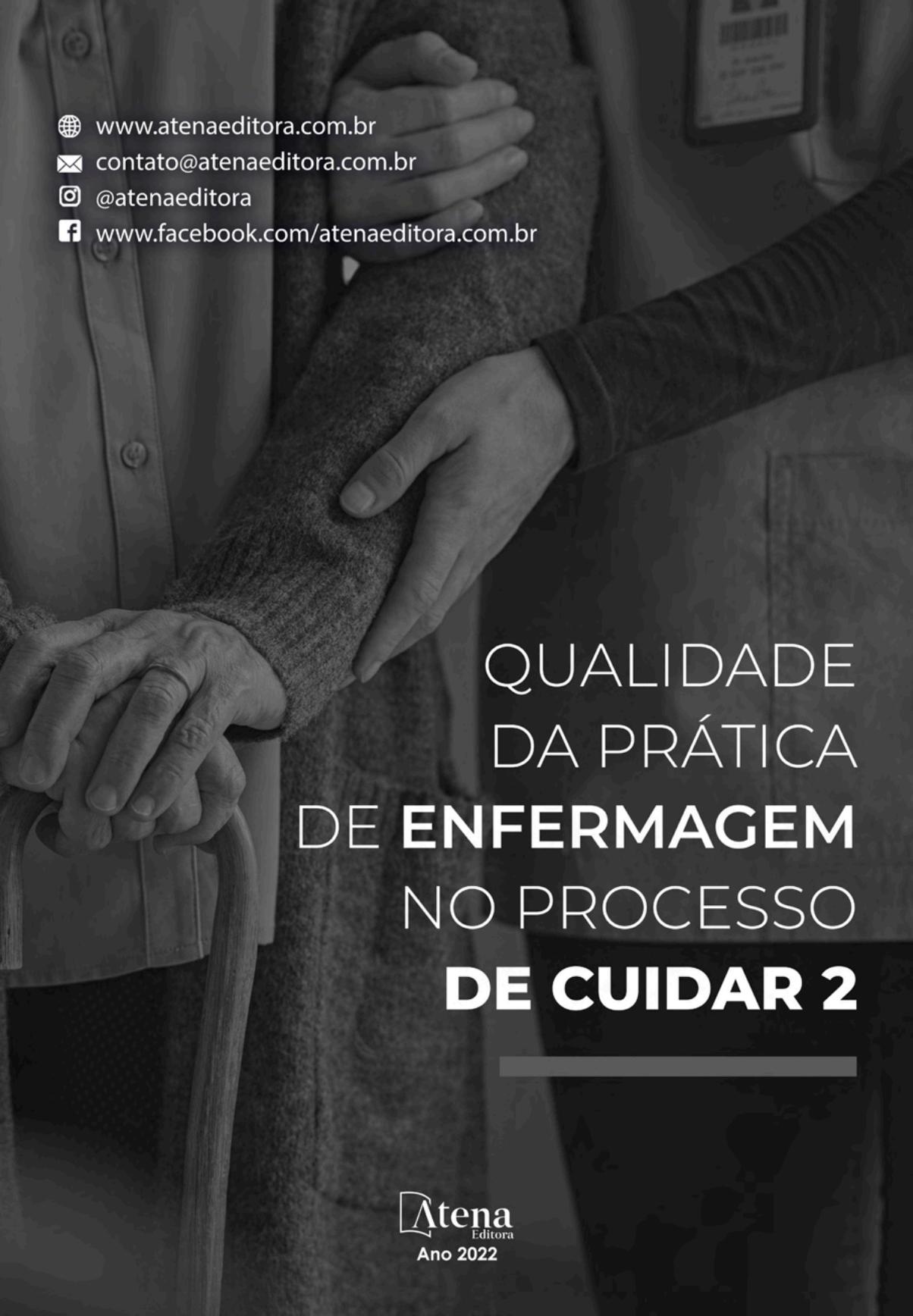
Universitários 148, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 194, 195, 197, 204, 208, 211, 212, 215

V

Vida sexual 153, 156, 158, 162, 202

Violência 62, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208,

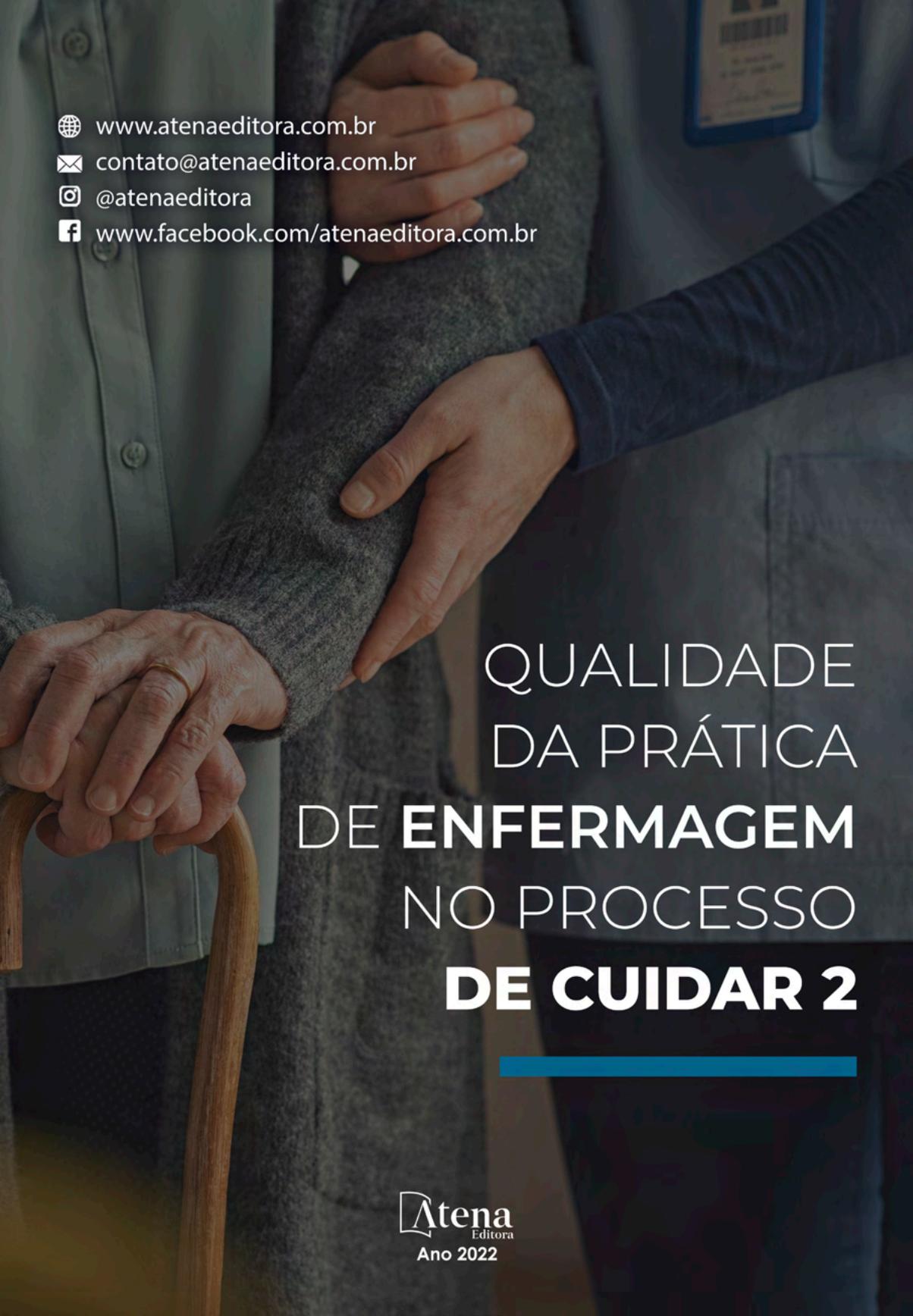
210, 211, 212, 213, 214, 215



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

QUALIDADE
DA PRÁTICA
DE **ENFERMAGEM**
NO PROCESSO
DE CUIDAR 2


Ano 2022



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

QUALIDADE
DA PRÁTICA
DE **ENFERMAGEM**
NO PROCESSO
DE CUIDAR 2
